



KENSHU-IN ABJICA

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XI - Nº 23 - 4º TRIM./95



SIMPÓSIO AVALIA 20 ANOS DA JICA NO BRASIL

O evento "Cooperação Técnica: Um Caminho para a Harmonia e Desenvolvimento da Humanidade" discute trabalhos realizados nas áreas de saúde, meio ambiente e tecnologia.

3

COOPERAÇÃO ILUSTRADA

5

Exposição de maquetes e painéis fotográficos aproxima visitante do trabalho desenvolvido pela JICA no país.

PROGRAMA GERAL

6

Veja relação dos palestrantes e temas discutidos nas várias sessões do simpósio.

ENTREVISTA

7

Sua Excia. o côsul-geral do Japão em São Paulo Katsuyuki Tanaka faz uma avaliação do centenário de amizade e das perspectivas para o futuro.



BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO!

O centenário do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão comemorado este ano foi marcado por vários eventos à altura das relações de harmonia existente entre os dois países. A ABJICA-SP e a JICA participaram ativamente das comemorações através de duas realizações de destaque: o I Encontro Latino-Americano de Associações de Bolsistas da JICA (em março) e do simpósio "Cooperação Técnica: Um

Caminho para a Harmonia e Desenvolvimento da Humanidade" (outubro). Divulgamos através do *Kenshu-In* outras atividades comemorativas, assim como informações sobre o significado do evento.

Nesta edição do *Kenshu-In*, a última de 1995, publicamos uma entrevista com Sua Excia. o cônsul geral do Japão em São Paulo, Katsuyuki Tanaka, na qual explica a importância e o ponto de vista do Japão em relação ao

tratado. Trazemos também um apanhado geral do simpósio realizado em outubro.

Encerrando o ano de 1995, por sinal um ano bastante proveitoso para a ABJICA, divulgamos o nosso "bonenkai" para o dia 8 de dezembro. Esperamos contar com a participação de todos. Agradecendo àqueles que cooperaram com o sucesso do *Kenshu-In*, em especial aos seus patrocinadores, a equipe do jornal deseja boas festas a cada um dos associados.

NOTAS

TSUZUKI APRESENTA RELATÓRIO DO I ENCONTRO

O presidente da ABJICA, Seigo Tsuzuki, esteve em visita ao presidente do Banco América do Sul, Kohei Denda, e ao diretor do Hotel Nikkey, Ricardo Ueno, no dia 6 de outubro passado. Na ocasião,

Tsuzuki entregou oficialmente o relatório final do I Encontro Latino-Americano de Associações de Bolsistas da JICA, realizado com o apoio das duas empresas. O *Kenshu-In*, que estava representado no

encontro, também é patrocinado pelo Hotel Nikkey e pelo Banco América do Sul, que têm dado total apoio às iniciativas da ABJICA. Nossos sinceros agradecimentos.



EXPEDIENTE

São Paulo *Kenshu-In* é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas da JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo.
Endereço para Correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas da JICA - São Paulo, av.

Paulista, 37, 1º andar, cj 11 - Paraíso - CEP 01311-902 - São Paulo-SP. tel: (011) 251-2655 - FAX 251-1321
Diretor do Departamento Editorial - Luís Masuo Maruta
Comissão Executiva - Tânia Wakisaka, Léo S. Ota, Antonio Rosa Neto

Edição Final e Revisão - Tron Comunicação - tel: (011) 825-3880, fax: (011) 67-3448- Jornalista responsável: Alberto Guedes (MTB 16.248)
Projeto Gráfico - Forminform Comunicação Visual - tel: (011) 210-2270



Rua Galvão Bueno, 425
Tel. 270 8511



SAÚDE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Simpósio sobre cooperação técnica avalia trabalho da JICA no Brasil

Integrando as comemorações do centenário do tratado de amizade assinado entre o Brasil e o Japão, foi realizado nos dias 30 e 31 de outubro em São Paulo o Simpósio "Cooperação Técnica: Um Caminho para a Harmonia e Desenvolvimento da Humanidade". O evento, promovido pela JICA e pela ABJICA, enfocou trabalhos sobre saúde, tecnologia e meio ambiente.

PALAVRAS DE ABERTURA

O presidente da comissão responsável pelas comemorações do centenário Fujio Tachibana classificou o simpósio como um evento significativo para discussão do trabalho

que a JICA vem desenvolvendo no Brasil e como uma oportunidade para estreitar ainda mais os laços de amizade que existem entre os dois países.

Autoridades, bolsistas e convidados presentes foram saudados pelo vice-presidente da ABJICA, Levy Kauffmann. Ele afirmou a importância da cooperação técnica com o Japão, através da qual a transferência de conhecimentos em diferentes campos representa um potencial positivo para a melhoria dos padrões de qualidade de vida do homem brasileiro. Segundo Kauffmann, o maior ou menor grau de aproveitamento desse potencial é um desafio permanente não só aos bolsistas e pesquisadores mas também àqueles que detêm o poder de decisão.

Mitsunori Uesugui, diretor da JICA-SP, relatou que o Brasil, como maior beneficiado na América Latina, recebeu cerca de US\$ 5 bilhões em projetos, programas sociais e empréstimos financeiros. Aproximadamente 4,2 mil brasileiros participaram de programas de treinamento através de cooperação técnica; 1,2 mil peritos japoneses vieram para o Brasil; e foram doados cerca de US\$ 85 milhões em equipamentos. Uesugui ressaltou ainda que o Japão tem sido o primeiro colocado ao longo dos últimos cinco anos em volume de recursos destinados à cooperação técnica para o Brasil. Segundo ele, o simpósio foi uma oportunidade ímpar de avaliação dos resultados desse intercâmbio, visando definir seu caminho futuro, contribuindo para a preservação do meio ambiente com desenvolvimento sustentado e contribuindo para o bem-estar da humanidade. Uesugui enfatizou que a JICA estará sempre aberta à cooperação.

O governo do Estado de São Paulo foi representado pelo secretário do Meio Ambiente, Fábio Feldman. Ele confirmou a intenção do governador Mário Covas para que se implementem no Estado as determinações da Agenda 21, documento gerado na conferência internacional sobre meio ambiente realizada no Rio de Janeiro em 1992 e que indica os caminhos a serem percorridos entre o atual modelo de desenvolvimento -que considera predatório- para o chamado desenvolvimento sustentado. Afirmando que o Estado de São Paulo tem condições de implantar esse modelo de desenvolvimento, Feldman mostrou expectativa



O consul-geral do Japão, Katsuyuki Tanaka, e o presidente da comissão das comemorações, Fujio Tachibana, visitam a exposição (ver página 5)



em relação às conclusões do simpósio, no sentido de verificar como ampliar o campo de cooperação técnica entre os dois países através da JICA.

O cônsul geral do Japão, Katsuyuki Tanaka -leia entrevista nesta edição do *Kenshu-In*- reafirmou os amplos e profundos laços de relacionamento estreitados entre o Brasil e o Japão nestes cem anos passados através do intercâmbio comercial, de investimentos, da imigração e fixação de japoneses aqui no Brasil. Tanaka lembrou que os imigrantes, recebidos por uma sociedade aberta e generosa, desde então têm contribuído para o desenvolvimento sócio-econômico brasileiro. Sua Excia. enumerou as formas através das quais esse relacionamento vem se intensificando e se ampliando, atingindo os campos cultural e o esportivo entre os já tradicionais. Segundo Tanaka, a cooperação técnica é um caminho para o fortalecimento das relações bilaterais. Ele ressaltou ainda a necessidade de um diálogo vivo e direto cada vez mais intenso entre o Brasil e o Japão e que a realização do simpósio foi um evento de importância significativa nesse sentido.

SAÚDE E BEM-ESTAR DO HOMEM

José Carlos Seixas, secretário-executivo do Ministério da Saúde, representou o ministro Adilberto Jatene na abertura da Sessão 1, "Saúde e Bem-Estar do Homem". Seixas questionou o modelo vigente de desenvolvimento científico-tecnológico-financeiro. Segundo ele, a civilização moderna adotou um modelo de desenvolvimento voltado para si mesmo, a qualquer custo e a qualquer preço, que, embora tenha resultado numa série de benefícios, tem gerado como subprodutos uma série de iniquidades. Seixas destacou três delas. Em primeiro lugar, a violência e a execução sumária de seres humanos em toda espécie de



Cerimônia de abertura do simpósio

conflitos -guerras, tráfico de drogas, repressão de Estado, etc.). Em segundo, a fome crônica que atinge adultos e crianças -"o que é inconcebível, já que suas causas não são provenientes da incapacidade produtiva da terra, mas do modelo de desenvolvimento que está por trás desta situação". A terceira é a dor física e psíquica sem assistência especializada para a maioria da população.

Segundo Seixas, as condições e o nível tecnológico necessários para que esse paradigma seja mudado já existem atualmente. Para isso, é preciso construir uma nova sociedade na qual a saúde seja essencial à vida, em um meio ambiente que não se deteriora, equilibrando qualidade de vida e prazer existencial. O secretário-executivo do Ministério da Saúde afirmou que é possível sonhar com esse novo paradigma de desenvolvimento e que a atuação da JICA no Brasil caminha justamente nesse sentido.

MEIO AMBIENTE E O HOMEM

O secretário de Estado do Meio Ambiente, Fábio Feldman, falou na abertura da Sessão 3, "Meio Ambiente e o Homem". Ele destacou entre as propostas resultantes

da conferência internacional sobre meio ambiente realizada no Rio de Janeiro em 92 a de se estabelecer uma nova relação do homem com a natureza, onde esta não seja mais vista como estoque infindável de recursos, mas com tendo limitada capacidade de suporte.

Feldman colocou o grande desafio de se implementar um novo modelo de desenvolvimento baseado no conceito de sustentabilidade e na formulação de uma nova interação entre a sociedade e o governo. Ressaltando seu otimismo em relação à possibilidade de discussão sobre modelos de desenvolvimento sustentado nos temas de cooperação técnica, Feldman propôs a participação de outros setores da sociedade na definição desse tema.



anglo
VESTIBULARES



EXPOSIÇÃO ILUSTRA PALESTRAS

Ao lado dos depoimentos, relatos e palestras constantes do simpósio comemorativo, foi organizada uma exposição de maquetes, painéis fotográficos e explicativos sobre os 20 anos da presença da JICA no Brasil. Entre as entidades representadas na mostra estavam o Centro Histórico-Cultural, Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Distrito Federal, Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Fundação Tropical de Pesquisas e Tecnologia André Tosello, Instituto Adolfo Lutz, Instituto de Pesquisas Tecnológicas da USP (IPT), Instituto Florestal, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-SP) e Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo.



Alguns dos painéis apresentados

NA CAMERA PRESS V. TEM A MELHOR IMAGEM

FOTOLITO
BIRÔ
FOTOCOMPOSIÇÃO
ESCANEAMENTO
PLOTAGEM

PROVA DE FOTOLITO
PLASTIFICAÇÃO; 1,40x120 metros
POSTER FOTOGRÁFICO
SLIDES
REVELAÇÃO DE FILMES

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO
MINI LAB
Camera Press
+ Lettera Ltda

Rua Avanhandava, 746 - S. Paulo - SP
Tel.: 256-5277 - Fax: 256-7267



PROGRAMA GERAL

SESSÃO 1. SAÚDE E BEM ESTAR DO HOMEM

- Abertura : Dr José Carlos Seixas
Apresentação de trabalhos e projetos:
- "Projeto para Pesquisas em Diagnóstico das Doenças do Aparelho Digestivo". Dr Keiichi Yamamoto - líder do projeto. Perito JICA/UNICAMP
- "Cooperação Técnica na Área Médica - Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami - LIKA - Universidade Federal de Pernambuco. - Prof. Dr Luiz Bezerra de Carvalho Jr - Diretor
- "O Impacto do Projeto para Diagnóstico das Doenças do Aparelho Digestivo sobre o Setor Médico e Suas Perspectivas para o Futuro." Dr Ademar Yamanaka - Vice Diretor Gastrocentro/UNICAMP

SESSÃO 2. - TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO COM HARMONIA.

- "Desenvolvimento de tecnologia de materiais"
Yassutoshi Hassegawa - perito JICA / IPT
- "Desenvolvimento tecnológico e formação de recursos humanos no SENAI - A contribuição da cooperação japonesa" - Fábio Aidar - SENAI - SP
- "Desenvolvimento de tecnologia industriais" Prof. Dr Milton de Abreu Campanário - Superintendente do IPT-SP

SESSÃO 3. - O MEIO AMBIENTE E O HOMEM

- Abertura: Secretário Fabio Feldman
- "Cooperação técnica e meio ambiente". Tânia Mara Gasi - CETESB
- "Tecnologia para tratamento de resíduos industriais - Projeto CETESB- JICA . Mitsuo Terauchi - líder do Projeto - JICA
- "A tecnologia em Projetos Ambientais" - Ana Lúcia Segamarchi - Secretaria do Meio Ambiente

SESSÃO 4. - COOPERAÇÃO TÉCNICA: RESULTADOS E BENEFÍCIOS

Foram apresentados projetos e atividades desenvolvidas pelas instituições em Programas de Cooperação técnica com a JICA:

SUB-SEÇÃO 1 - SAÚDE

- Instituto Adolfo Lutz** - Dra Tiyo Sakurai Chefe de Seção Técnica
- Laboratório de Imunopatologia Keizo Assami - LIKA - UPPE**
Dr Luiz Bezerra de Carvalho - Diretor
- Fundação Tropical de Pesquisa de Tecnologia André Tosello**
- Dr Vanderlei Canhos - Coordenador
- Universidade Estadual de Campinas - GASTROCENTRO**
- Dr Ademar Yamanaka - vice-diretor

Subseção 2 - TECNOLOGIA

- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial- SENAI-SP**
- Prof. João Ricardo Santarosa. Diretor da Escola Armando Arruda Pereira
- Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - IPEN-CNEN-SP**
- Ademar Lugão - Chefe do Depto de Química
- Companhia Paulista de Trens Metropolitanos -CPTM - SP**
- Eng. Ivan Carlos Regina . Assessor da Diretoria
- Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**
- Ten. Cel José Carlos Pereira Duarte
- Instituto Brasileiro para Qualidade e Produtividade/ IBQP/PR**
- Paulo Afonso Schmidt- Diretor Técnico
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo SA- IPT**
- Amantino Ramos de Freitas - Diretor Adjunto de Relações internacionais.

Subseção 3. - MEIO AMBIENTE

- Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE**
- Dr. Celso Minoru Aoki - Diretor Técnico do CTH
- Instituto Florestal - Secretaria do Meio Ambiente SP**
- Clayton Ferreira Lino - Diretor
- Companhia de Tec. de Saneamento Ambiental- CETESB/SMA-**
- Célia G. Castello - Assessora de cooperação internacional
- Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM -SP -**
Roberto M Akinaga , Coordenador
- Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC/EMBRAPA/DF -**
Edson Lobato - Chefe Adjunto Técnico do CPAC
- Instituto Agrônomo de Campinas - IAC-SP**
- Issao Ishimura - Engenheiro - Estação Experimental de São Roque

SESSÃO 5 - AVALIAÇÃO GERAL DO SIMPÓSIO.

MUDANÇA DE ENDEREÇO

Comunicamos aos associados o novo endereço da ABJICA-SP e da JICA:
av. Paulista, 37, 1º andar, cj 11 - Paraíso - CEP 01311-902 - São Paulo-SP- tel: (011) 251-2655
- FAX 251-1321



KENSHU-IN

AVALIAÇÃO DIPLOMÁTICA

Sua Excia. o cônsul-geral do Japão em São Paulo, Katsuyuki Tanaka, dá entrevista exclusiva ao *Kenshu-In*

***Kenshu-In* - Sua Excia. poderia fazer uma avaliação dos aspectos mais importantes desses 100 anos de intercâmbio entre o Brasil e o Japão?**

Cônsul-geral Katsuyuki Tanaka - O primeiro ponto característico desses 100 anos de intercâmbio é, sem dúvida, o fato de que o Brasil é o país com o maior número de imigrantes -e descendentes- japoneses, que vêm contribuindo para o seu desenvolvimento como um todo. Outro aspecto a ser destacado é que as atividades econômicas têm constituído o núcleo central, a parte principal das relações entre os dois países. Um terceiro ponto que destaco entre os mais importantes é que, nas recentes relações bilaterais, pode-se observar uma mudança no sentido do intercâmbio, que antes era de mão única e passou a ser de mão dupla.

***Kenshu-In* - Mas foi a imigração que deu realmente início ao relacionamento entre os dois países, não foi? E ela começou a ocorrer, na realidade, mais de 10 anos após a assinatura do tratado.**

Cônsul-geral Tanaka - Quando o tratado foi assinado, em 1895, ambos os países tinham boas razões para o terem feito. O Brasil precisava de mão-de-obra,

particularmente para as fazendas de café; e o Japão, que acabava de ganhar a guerra contra a China, ainda era pobre e precisavam de novos lugares para emigrar, já que o Havai, o Canadá e os Estados Unidos começavam a tomar medidas discriminatórias contra os japoneses. É natural, portanto, que a relação entre os dois países tenha começado com a imigração, que teve início em 1908, somente 12 anos depois da assinatura do tratado. Até a Segunda Guerra Mundial, cerca de 190 mil japoneses haviam imigrado para o Brasil. Outros 50 mil vieram depois. Hoje, estima-se que o número de japoneses e descendentes no Brasil está em torno de 1,3 milhão.

***Kenshu-In* - Sua Excia. considera que a relação entre Brasil e Japão pode ser melhorada?**

Cônsul-geral Tanaka - Quero enfatizar que, sob todos os pontos de vista, as relações entre ambos os países sempre foram de forte amizade, compreensão e respeito mútuo. Interrompidas em decorrência de contingência internacional, foram retomadas logo após a guerra, sem mágoa ou ressentimento de parte a parte. Tenho certeza de que essas relações vão continuar sendo boas, pois não há nenhum



conflito ou confronto em termos de política externa, que prejudique os interesses existentes entre o Brasil e o Japão. Se reconhecemos a posição de destaque que ambos os países ocupam no mundo, não podemos mais nos satisfazer apenas com os intercâmbios bilaterais em termos estreitos como o que vinham sendo feitos. Temos de pensar em promover as nossas relações através da cooperação no ambiente internacional.

***Kenshu-In* - Sua Excia. poderia falar mais sobre isso?**

Cônsul-geral Tanaka - No verão passado, o chanceler Yohei Kono esteve em Brasília, onde se reuniu com seu colega brasileiro Celso Amorim. Conversaram não só sobre assuntos bilaterais, mas também sobre diversos outros temas de interesse global tais como desarmamento e economia internacional. O encontro foi muito proveitoso para ambas as partes. Poderíamos pensar o Brasil num âmbito semelhante ao do G-7 (*Nota da Redação*):



Banco América do Sul

Um banco em harmonia com você.



grupo formado pela Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido, países que concentram mais de 70% da produção mundial de bens e serviços, cujos representantes se reúnem anualmente), dentro de um "G-10", isto é, entre os 10 países de maior grandeza econômica. O próprio Brasil pretende pensar e atuar sob uma visão global ampla. Portanto, as reuniões de caráter político com o Brasil são bastante frutíferas, mesmo se comparadas aos encontros com os países do G-7. Acho que deveríamos seguir essa linha.

Kenshu-In - O que o Brasil e o Japão precisam fazer, objetivamente?

Cônsul-geral Tanaka - Penso que, se o Japão e o Brasil querem, de fato, comportar-se de acordo com uma visão global, é preciso internacionalizar o caráter de suas posições enquanto nações. Atualmente, um dos principais focos de

preocupação dos japoneses é a formação de um consenso sobre o papel que o país deve desempenhar na comunidade internacional. Se olharmos para o passado, para o Japão do pós-guerra e sua relação com os demais países, veremos que ele teve pouco entusiasmo pelo que poderíamos chamar de "internacionalização interna" - ou seja, a abertura do Japão a produtos, companhias e cidadãos estrangeiros, que criaria uma sociedade diversificada. Pelo contrário, fomos muito positivos ao estender nosso campo de atividades aos outros países do mundo, dentro do que podemos chamar de "internacionalização externa". Com sua concentração de diversos grupos étnicos, o Brasil é um microcosmo da comunidade internacional. Mas, devido a sua grande capacidade de "internacionalização interna", até os anos 80 mostrou pouca inclinação para estender suas atividades e internacionalizar-se externamente.

Podemos dizer que o Japão acaba de começar a sua "internacionalização interna" e o Brasil está na fase inicial dos esforços para uma "internacionalização externa" de grande escala. O Mercosul, que começou a funcionar há pouco, e o interesse do Brasil pela África, pelos países da Ásia, do Pacífico e do Nafta, são indicadores dessa nova tendência de internacionalização que deve ser estimulada.

Kenshu-In - Sua Excia. poderia falar sobre o passado, o presente e o futuro da cooperação técnica como fator de aproximação entre os dois países?

Cônsul-geral Tanaka - Sem dúvida alguma, acredito que a cooperação técnica que teve início nos anos 60 - primeiro como a Overseas Technical Cooperation Agency (OTCA) e depois, a partir de 74 com a JICA, sua sucessora - foi um fator importante para o estreitamento dos laços de amizade que sempre uniram o Brasil e o Japão. Prefiro não falar sobre a cooperação em si, pois o *Kenshu-In* já publicou muitos artigos sobre o assunto. O que quero frisar é que, além da transferência de tecnologia propriamente dita, o intercâmbio de pessoas - bolsistas que foram ao Japão, peritos, consultores e missões que vieram ao Brasil - fortalecem ainda mais esse laço. Há um provérbio japonês que diz: "Mais vale ver uma vez que ouvir 100 vezes." Isso vale tanto para o Brasil como para o Japão. É através do conhecimento mútuo que se fortalece o relacionamento entre países e a ABJICA é a prova concreta dessa verdade. Ao meu ver, através da cooperação técnica, o entendimento recíproco aumentará cada vez mais e, com isso, a centenária relação de amizade entre o Brasil e o Japão caminhará em direção de uma parceria ideal, como todos nós desejamos.



Tanaka visita a exposição dos 20 anos da presença da JICA no Brasil